

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

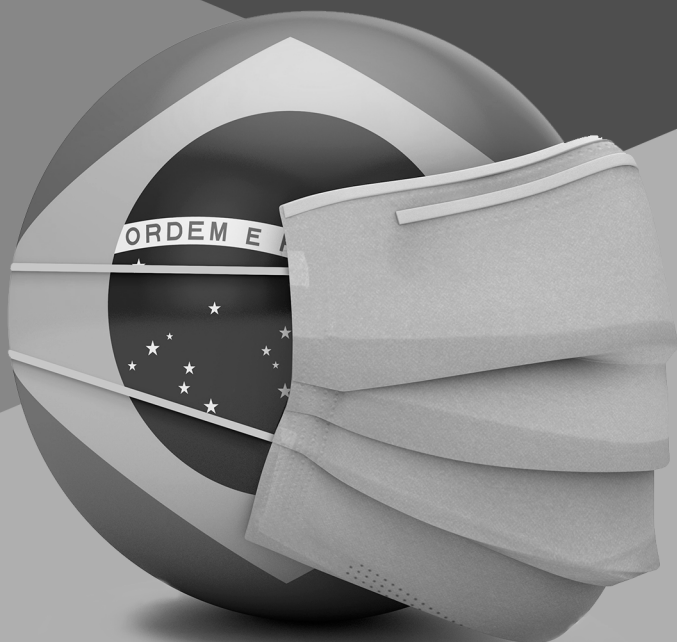
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Problemas e oportunidades da saúde brasileira

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira /
Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-468-9

DOI 10.22533/at.ed.689202610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDAGEM SOBRE SEXUALIDADE NO ARRAIÁ DA CAPITAL DE PALMAS-TO

Cristina Silvana da Silva Vasconcelos
Carolina Freitas do Carmo Rodrigues
Fernanda Maria Fernandes do Carmo Lemos
Allana Lima Moreira Rodrigues
Raiane Silva Mocelai
Suenne Ramos de Souza Lemos
Alcineia Ferreira dos Santos
Ieda Fátima Batista Nogueira
Taisa Souza Ribeiro
Marcus Senna Calumby

DOI 10.22533/at.ed.6892026101

CAPÍTULO 2..... 13

ALGORITMO NO TRATAMENTO DA ACNE - CONSENSO DO GRUPO IBERO-LATINOAMERICANO DE ESTUDOS DA ACNE - GILEA

Ediléia Bagatin
Mercedes Florez-White
María Isabel Arias-Gomez
Ana Kaminsky

DOI 10.22533/at.ed.6892026102

CAPÍTULO 3..... 34

ANÁLISE DE DIFERENTES MÉTODOS NO DIAGNÓSTICO DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Karolina Silva Leite de Santana
Stheffy Hevhelling Vila Verde Souza
Sthefany Hevhanie Vila Verde Souza
Gabriella Silva Leite de Santana
Beatriz Barbosa de Souza de Jesus
Manoel Nonato Borges Neto
Mariane de Jesus da Silva de Carvalho
Kátia Nogueira Pestana de Freitas
Vânia Jesus dos Santos de Oliveira
Weliton Antonio Bastos de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6892026103

CAPÍTULO 4..... 43

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2018

Francisca Maria Pereira da Cruz
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Nayara Vanele Ribeiro Pinto
Dália Rodrigues Lima
Verônica Elis Araújo Rezende

Daniele de Oliveira Nascimento
Hanna Santana Mesquita
Cyane Fabiele Silva Pinto
Pâmela Caroline Guimarães Gonçalves
Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto
Ivone Manon Martins Costa
Francinalda Pinheiro Santos

DOI 10.22533/at.ed.6892026104

CAPÍTULO 5.....52

ASSISTÊNCIA À SAÚDE NOS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REVISÃO NARRATIVA

July Grassiely de Oliveira Branco
Juliana Guimarães e Silva
Aline Veras Moraes Brilhante
Francisca Bertília Chaves Costa
Luiza Jane Eyre de Souza Vieira
Antonio Dean Barbosa Marques
Monalisa Silva Fontenele Colares
José Manuel Peixoto Caldas

DOI 10.22533/at.ed.6892026105

CAPÍTULO 6.....68

AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA DOS TESTES VDRL E FTA-ABS PARA SÍFILIS E A PREVALÊNCIA DE CASOS REAGENTES NO ESTADO DO ACRE NOS ANOS DE 2014 E 2015

Samanta das Neves Arruda
Vanessa Nascimento Possamai
Dilton Silveira dos Santos
Marcelo Hubner Moreira

DOI 10.22533/at.ed.6892026106

CAPÍTULO 7.....82

CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NOTIFICADOS DE 2013 A 2017 EM TERESINA, PIAUÍ

Maria Vitalina Alves de Sousa
Lyrlanda Maria Cavalcante de Almeida
Taynara Viana Paiva
Domennique Miranda Vasconcelos
Rosalvo Zafriel Sousa Menezes
Juliana Maria de Freitas
Laryssa Theodora Galeno de Castro
Cleiciane de Sousa Azevedo
Marinara de Medeiros Andrade
Fabiana Melo de Souza
Liziane Melo Carneiro
Roberta Lomonte Lemos de Brito

DOI 10.22533/at.ed.6892026107

CAPÍTULO 8	90
COVID-19 E SAÚDE OCULAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
João Ricardo Arraes Oliveira	
Diana Caroline Diniz Arraes	
DOI 10.22533/at.ed.6892026108	
CAPÍTULO 9	97
DESAFIO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE AO ACONSELHAMENTO DOS TESTES-RÁPIDOS	
Fernanda Souza Dias	
Elizianne da Costa Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.6892026109	
CAPÍTULO 10	103
ENCEFALITIS POR <i>TOXOPLASMA GONDII</i> EN UN PACIENTE VIH POSITIVO: REPORTE DE CASO Y REVISIÓN DE LA LITERATURA	
Mario Iván Ruano Restrepo	
Liliana Patricia Ramírez Zuluaga	
Jhony Alejandro Díaz Vallejo	
Juan David Osorio Bermúdez	
DOI 10.22533/at.ed.68920261010	
CAPÍTULO 11	110
HIV/AIDS EM MAIORES DE 13 ANOS RESIDENTES DE PALMAS: RECORTE ENTRE 2007 E 2017	
Fernanda Maria Fernandes do Carmo Lemos	
Carolina Freitas do Carmo Rodrigues	
Allana Lima Moreira Rodrigues	
Raiane Silva Mocelai	
Alcineia Ferreira dos Santos	
Ana Paula Barbosa de Brito	
Cristina Silvana da Silva Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.68920261011	
CAPÍTULO 12	122
INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) EM MULHERES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL COMPARADO A MULHERES SEM EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA	
Fernanda Oliveira Brito dos Reis	
Adolpho Dias Chiacchio	
DOI 10.22533/at.ed.68920261012	
CAPÍTULO 13	132
INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE CUTÂNEA NO ESTADO DO TOCANTINS EM COMPARAÇÃO COM O BRASIL, DE 2008 A 2017	
Ana Paula de Santana	
Luana Lopes Bottega	
Lívia Cavalcante de Araújo	

Marcelo Henrique Menezes
Natália Cristina Alves
Carla Angélica Turine Von Glehn dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.68920261013

CAPÍTULO 14..... 135

MORTALIDADE, TENDÊNCIA E ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS POR AIDS EM PERNAMBUCO

Rafaela Gomes Ribeiro de Sá
Lucilene Rafael Aguiar
Romildo Siqueira de Assunção
Aline Beatriz dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.68920261014

CAPÍTULO 15..... 146

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV ADMITIDAS EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO DE UMA POLICLINICA DE REFERÊNCIA DA CIDADE DE MANAUS-AM

Tainan Fabrício da Silva
Yamile Alves Silva Vilela

DOI 10.22533/at.ed.68920261015

CAPÍTULO 16..... 154

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PREVALÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS E HIV NA REGIÃO SUL DO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Karine Raiane Cabreira de Oliveira
Oscar Kenji Nihei
Monica de carvalho

DOI 10.22533/at.ed.68920261016

CAPÍTULO 17..... 167

PRÉ-NATAL MASCULINO: MAPEAMENTO DAS ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO DO PARCEIRO NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

Edileusa Rodrigues Almeida Baptista
Fabiana Paes Nogueira Timoteo
Isabel Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.68920261017

CAPÍTULO 18..... 179

ROLE-PLAY PARA APLICAÇÃO DE PROTOCOLO DE ATENDIMENTO À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tereza Brenda Clementino de Freitas
Rhaylan Rocha Ramalho
Pedro Alberto Diógenes Saldanha de Pontes
Maria dos Milagres Fernandes Diniz Chaves

DOI 10.22533/at.ed.68920261018

CAPÍTULO 19.....	187
SEXUALIDADE, GÊNERO E DIVERSIDADE: PROMOVENDO O DIÁLOGO NO ESPAÇO ESCOLAR	
Priscylla Helena Alencar Falcão Sobral	
Nadja Maria dos Santos	
Ana Milena Bonfim de Araújo	
Juliana Freitas Campos	
Kelle Caroline Filgueira da Silva	
Marcus Vinícius Faustino	
Wanderson Lima Dantas e Santos	
DOI 10.22533/at.ed.68920261019	
CAPÍTULO 20.....	202
ÚLCERAS NA HANSENÍASE: BREVE ABORDAGEM E RELATO DE CASO ULCERS IN LEPROSY: BRIEF APPROACH AND CASE REPORT	
Tania Fernandes	
Brunna Lays Guerra Correia	
Álvaro Henrique Silva Varão	
Amanda Teixeira de Medeiros Gomes	
Carlos Dornels Freire de Souza	
Ana Kívia Silva Matias	
DOI 10.22533/at.ed.68920261020	
SOBRE OS ORGANIZADORES	212
ÍNDICE REMISSIVO.....	214

PRÉ-NATAL MASCULINO: MAPEAMENTO DAS ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO DO PARCEIRO NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 10/07/2020

Edileusa Rodrigues Almeida Baptista

Centro Universitário União das Américas
Foz do Iguaçu-PR
<http://lattes.cnpq.br/6028622503425500>

Fabiana Paes Nogueira Timoteo

Centro Universitário União das Américas
Foz do Iguaçu-PR
<http://lattes.cnpq.br/4347398580040599>

Isabel Fernandes

Centro Universitário União das Américas
Foz do Iguaçu-PR
<http://lattes.cnpq.br/1491076564319624>

RESUMO: O pré-natal masculino é uma estratégia para inclusão do homem na atenção básica e ações de prevenção, garantido pela PNAISH (Política Nacional de Atenção Integral a saúde do homem), como um fator de qualidade na assistência pré-natal à gestante, favorecendo a redução e prevenção da sífilis congênita.

Objetivo: Mapear as estratégias para inclusão do parceiro na assistência à família e na prevenção da sífilis congênita nas unidades de estratégia saúde da família de Santa Terezinha de Itaipu/PR.

Metodologia: Pesquisa observacional, exploratória, quantitativa, com abordagem ao campo de estudo, por meio de uma entrevista estruturada, realizada por

meio de uma entrevista estruturada, com instrumento validado por meio da dissertação de mestrado de Carla Joelma Villares Guimarães Maciel (2017) nas quatro Unidades de ESF de Santa Terezinha de Itaipu/PR, com sessenta profissionais de saúde, que exerciam a função de agente comunitário de saúde, técnico e auxiliar de enfermagem, enfermeira (o) e médica (o). **Resultados:** Quanto aos exames do parceiro realizados nessas Unidades ESF, 53,3% (n=32) apontaram o teste rápido como exame ofertado aos homens na assistência de pré-natal para diagnóstico da Sífilis. E VDRL, em 34,4% (n=21), foi ofertado na primeira consulta de pré-natal. Referente ao horário de acolhimento aos homens, 75% (n=45), foi realizado de segunda a sexta durante o período de atendimento da unidade, e 95%(n=57) dos entrevistados é evidenciado o enfermeiro como responsável pelo acolhimento. Em relação ao momento que o parceiro é tratado; conforme os entrevistados, 46,6% (n=28) foram realizados independentemente do resultado do exame de sífilis da gestante.

Conclusão: Identificou-se que, nas ESF de Santa Terezinha de Itaipu/PR, a equipe encontra-se engajada na inclusão do homem no pré-natal do parceiro, utilizando como estratégias para inclusão, o acolhimento feito por enfermeiras, realizando este atendimento em livre demanda conforme o preconizado pelo Ministério da Saúde.

PALAVRAS - CHAVE: Saúde do homem, Cuidado pré-natal, sífilis congênita

MALE PRENATAL CARE: MAPPING STRATEGIES FOR PARTNER INCLUSION IN THE PREVENTION OF CONGENITAL SYPHILIS

ABSTRACT: Male prenatal care is a strategy for the inclusion of men in primary care and prevention actions, guaranteed by the PNAISH (National Policy for Integral Care for Men's Health), as a quality factor in prenatal care for pregnant women, favoring the reduction and prevention of congenital syphilis. **Objective:** To map the strategies for inclusion of the partner in family care and in the prevention of congenital syphilis in the family health strategy units in Santa Terezinha de Itaipu / PR. **Methodology:** Observational, exploratory, quantitative research, with an approach to the field of study, through a structured interview, conducted through a structured interview, with an instrument validated through the master's dissertation of Carla Joelma Villares Guimarães Maciel (2017) in four FHS Units in Santa Terezinha de Itaipu / PR, with sixty health professionals, who acted as community health agents, nursing technicians and assistants, nurses and doctors. **Results:** As for the partner exams performed in these FHS Units, 53.3% (n = 32) indicated the rapid test as an exam offered to men in prenatal care for the diagnosis of Syphilis. And VDRL, in 34.4% (n = 21), was offered in the first prenatal consultation. Regarding the reception time for men, 75% (n = 45), was carried out from Monday to Friday during the service period of the unit, and 95% (n = 57) of the interviewees evidenced the nurse as responsible for the reception. Regarding the moment the partner is treated; according to the interviewees, 46.6% (n = 28) were performed regardless of the result of the syphilis exam of the pregnant woman. **Conclusion:** It was identified that, in the FHS of Santa Terezinha de Itaipu / PR, the team is engaged in the inclusion of men in the partner's prenatal care, using as welcoming strategies by nurses, performing this service in free demand as recommended by the Ministry of Health.

KEYWORDS: Men's health, Strategies, prenatal care, congenital syphilis

1 | INTRODUÇÃO

Em 27 de agosto de 2009, o Ministério da Saúde instituiu por meio da portaria GM/MS nº1944, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), equiparada com a Política Nacional de Atenção Básica, sendo uma porta de entrada do SUS, com estratégias que fortalece as ações propostas para a população. Com o objetivo de promover à qualidade da atenção a gestação, parto, a PNAISH, por meio do tema "paternidade e cuidado" incluiu a estratégia "pré-natal do parceiro, normatizada em 2011 pelo Ministério da Saúde, e independente de ser o pai biológico, garante o direito do parceiro sexual a inclusão nas ações de prevenção e promoção da saúde. Realizando exames de rotinas, testes rápidos, atualização do cartão de vacina, orientações quanto o direito de licença paternidade, participação no momento do parto, amamentação, entre outros (BRASIL, 2016).

A sífilis é um grave problema de saúde pública, que afeta as gestantes e o feto, quando não é realizado o tratamento ou quando ocorre o tratamento de forma inadequada

(BRASIL, 2017).

Para a redução da sífilis congênita se faz necessário a conscientização dos profissionais de saúde e a comunidade sobre a relevância do diagnóstico precoce e do tratamento eficaz da gestante e parceiro, assim como a equipe multiprofissional na estratégia da busca ativa das gestantes na realização do pré-natal (PADOVANI et al, 2018).

A ausência de ações de aconselhamento sobre tratamento e diagnóstico precoce da sífilis gera um déficit de conhecimento acerca da doença por parte da gestante, resultando em baixa adesão do tratamento adequado. Portanto, o controle da doença na gestação é um desafio para gestores e profissionais, devido a curta duração da gestação para realização do diagnóstico precoce e tratamento correto, a complexidade da abordagem referente a doenças sexualmente transmissíveis no período gestacional, e ausência da sensibilização da gravidade dos danos causados aos envolvidos (DOMINGUES et al, 2017).

Desse modo, é indispensável estratégias inovadoras que atraiam as gestantes para realização do pré-natal no primeiro trimestre gestacional, realizar precocemente o diagnóstico de doenças, e garantir o tratamento antes da 24^a à 28^a semana gestacional, pois é mais eficaz o tratamento para o feto antes desse período, manejo clínico da gestante e parceiro, com inclusão ao aconselhamento sobre a doença e prevenção (DOMINGUES et al, 2017).

A atenção ao pré-natal com qualidade pode colaborar na prevenção e redução dos casos de sífilis congênita, apesar da alta cobertura da assistência pré-natal, existe um número crescente da sífilis congênita, tornando-se uma prioridade para a gestão de saúde a redução do número de casos dessa doença (RAMALHO, 2016).

A estratégia saúde da família é o serviço que possui requisitos para atingir a redução e controle da sífilis congênita, pois mantém o contato direto com a gestante, conhecendo seu histórico de vida, e tem como função a promoção da saúde e prevenção de doenças por meio de ações educativas. A demora nos resultados dos exames de VDRL e a falha no comparecimento dos parceiros das gestantes com sífilis dificultam a prevenção das complicações da doença (RAMALHO, 2016).

Os agentes comunitários de saúde possuem importante papel na inclusão do homem ao pré-natal, através do vínculo estabelecido com a comunidade local, Podem realizar busca ativa e esclarecer as dúvidas sobre os direitos dos homens nesse contexto, assim como criar estratégias para inclusão (BRASIL, 2016).

O profissional de enfermagem é indicado para promover o acolhimento humanizado aos homens, com empatia, abrangendo todas as suas necessidades de saúde. Possui conhecimento técnico-científico para estabelecer estratégias inclusivas e prioritárias (BRASIL, 2016).

O enfermeiro pode atuar de forma ampla na saúde do homem, realizando busca ativa, capacitando os agentes comunitários de saúde para trabalhar com a população masculina, e na educação em saúde para promover a saúde desses homens (BEZERRA,

JÚNIOR, 2014).

Conforme Roccker et al. (2013), através da educação em saúde, a equipe obtém resultados e avanços positivos que a fortalece, valorizando o processo do trabalho e estimulando-os a novas ações educativas.

Portanto, o objetivo do presente estudo foi mapear as estratégias para inclusão do parceiro na assistência à família e na prevenção da sífilis congênita nas unidades de estratégia saúde da família de Santa Terezinha de Itaipu/PR.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza observacional, exploratória, quantitativa, abordado ao campo de estudo por um instrumento adaptado. O estudo foi realizado nas quatro Unidades de ESF de Santa Terezinha de Itaipu-PR, município inserido na 9ª regional de saúde, caracterizado por ofertar atendimentos de Atenção Básica à população.

Os dados foram coletados por meio de uma entrevista estruturada aos profissionais de saúde. O instrumento utilizado foi validado por meio da dissertação de mestrado de Carla Joelma Villares Guimarães Maciel (2017). O mesmo foi adaptado pelos autores deste estudo, onde foi removido a parte qualitativa desse instrumento .

Para a realização do desenvolvimento e ampliação do marco teórico da pesquisa foram feitas buscas em periódicos especializados e atualizados da área de enfermagem sobre o tema pré-natal do parceiro.

A coleta de dados foi realizada nos meses de março, abril e maio de 2019, assim, uma pesquisa seccional. Foi utilizado como critério de inclusão; os que exercem a função de agente comunitário de saúde, técnico e auxiliar de enfermagem, enfermeira (o) e médica (o), os que exerciam a função há mais de seis meses, não estavam de férias, licença ou afastado no período da coleta de dados e os que aceitaram a participar da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Posteriormente a coleta, os dados foram lançados no formulário do Google forms, consolidado em forma de tabelas e gráficos pelo programa Microsoft *Office Excel* (versão 2010). Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, sob o número 3.178.229.

3 | RESULTADOS

A idade mínima dos entrevistados foi de 23 anos e a máxima de 55, com média de 38 ($\pm 6,69$) anos. Quanto ao gênero, a maioria, 85% (n=52), foi caracterizada como feminino.

Quanto à caracterização profissional, os entrevistados, em sua grande maioria, 60% (n=36), foram agentes comunitários de saúde, seguidos dos enfermeiros, 13,3%(n=8). Quanto ao tempo de atuação na unidade de saúde, ocupando a função, 31,6% (n=19) estavam no espaço entre, no mínimo, 3 a 5 anos. Um pequeno percentual, 6,6% (n=4),

ocupava a função há mais de dez anos.

Características sociodemográficas	(N=60)	%
Idade		
20 a 29 anos	4	6,6
30 a 39 anos	38	63,3
40 a 49 anos	14	23,3
50 a 59 anos	4	6,6
Mínima= 23 Média= 38	Máxima= 55 Desvio padrão=6,69	
Gênero		
Feminino	51	85
Masculino	9	15
Total	60	100
Categoria profissional		
Agente comunitário de saúde	36	60
Auxiliar de enfermagem	3	5
Enfermeiro	8	13,3
Médico	8	13,3
Técnico de enfermagem	5	8,3
Total	60	100
Tempo que ocupa a função		
6 meses a 1 ano	5	8,3
1 a 3 anos	16	26,6
3 a 5 anos	19	31,6
5 a 10 anos	16	26,6
Mais de 10 anos	4	6,6
Total	60	100

Tabela 1- Dados sociodemográficos, da pesquisa realizada em Santa Terezinha de Itaipu, coletados no período de março a maio de 2019.

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Os demais dados que caracterizam o perfil sociodemográfico e profissionais estão dispostos na tabela 1.

Quanto aos profissionais responsáveis pelo acolhimento dos homens durante o pré-natal masculino, as entrevistas realizadas mostraram que o enfermeiro é o profissional que

realiza esse acolhimento. Em 95%(n=57) dos entrevistados é evidenciado o enfermeiro como responsável pelo acolhimento nas quatro Unidades ESF de Santa Terezinha de Itaipu.

Referente ao horário para realizar o acolhimento dos homens, 75%(n=45) a maioria é realizada de segunda a sexta durante o período de atendimento da manhã e tarde. Os demais dados sobre o acolhimento do homem estão dispostos na tabela 2.

Profissional que acolhe os homens	(N=60)	%
Enfermeiro	57	95
Outro profissional	3	5
Total	60	100
Horário para acolhimento		
De segunda a sexta, de manhã e tarde	45	75
Através do agendamento	10	16,6
De segunda a sexta, apenas um dos turnos	5	8,3
Total	60	100

Tabela 2- Profissional e horário de acolhimento dos homens, nas ESF de Santa Terezinha de Itaipu/PR.

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Quanto aos exames do parceiro realizados nessas Unidades ESF, 53,3%(n=32) apontaram o teste rápido como exame de ofertado aos homens na assistência de pré-natal para diagnóstico da Sífilis.

E quanto ao momento que se ofertam o teste rápido aos homens, 51,6%(n=31) é no acolhimento, já o VDRL, em 34,4%(n=21) é ofertado na primeira consulta de pré-natal.

Em relação ao momento que o parceiro é tratado; conforme os entrevistados, 46,6%(n=28) é realizado independente do resultado do exame da gestante. Os demais dados sobre os exames solicitados ao parceiro estão dispostos na tabela 3.

Variáveis	(N=60)	%
Exames realizados		
Teste rápido	32	53,3
Teste rápido e VDRL	27	45
Não sabe	1	1,6
Total geral	60	100
Momento em que é ofertado o Teste rápido		
No acolhimento	31	51,6

No cadastro	17	28,3
Não sabe	6	10
Na 1º consulta	4	6,6
Atividades específicas dos homens	1	1,6
Após o resultado das gestantes	1	1,6
Total	60	100
Momento em que é ofertado o VDRL		
1º Consulta	21	35
Não sabe	12	20
No acolhimento	9	15
Após o resultado positivo da gestante	8	13,3
Após teste rápido positivo	6	10
No cadastro	2	3,3
Em atividade específica dos homens	1	1,6
No 1º, 2º E 3º trimestre da gestação	1	1,6
Total	60	100
Em que momento o parceiro é tratado		
Independente do resultado da gestante	28	46,6
Após o resultado positivo da gestante	20	33,3
Concomitante com a gestante	10	16,6
Não sabe	2	3,3
Total	60	100

Tabela 3- Dados sobre os exames, e momento de oferta, nas ESF de Santa Terezinha de Itaipu, 2019.

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

4 | DISCUSSÃO

Constatou-se que na caracterização sociodemográfica da pesquisa de Santa Terezinha de Itaipu/PR, o gênero feminino foi o mais recorrente. Nos estudos de Ramos et al. (2015), realizado em Santa Rita/MA, com 32 enfermeiros, das Unidades Básica de Saúde da região. Os dados foram similares ao presente estudo, em que a maioria era do gênero feminino.

Essa predominância do gênero feminino na área da saúde é ligada à cultura da mulher em atividades relacionadas ao cuidado. Seguindo das características da profissão da

enfermagem e empoderamento feminino (DUARTE, ALMEIDA, 2014).

Quanto a idade, verificou-se que na pesquisa de Silva et al (2015), realizado município de Terezina/PI, com 55 profissionais, das 34 Unidades Básicas de Saúde da região, onde o maior número da amostra encontra-se na faixa etária de 31 a 45 anos, a mínima de 23 e máxima 61, com idade média de 40 anos. Estando em concordância com a faixa etária da atual pesquisa.

Conforme Domingues et al, (2013), os profissionais com maior tempo de formação e atuação apresentam melhor desempenho no manejo e na estratégia de inclusão, e isto se justifica por possuírem maior tempo de acesso aos protocolos e treinamentos.

Destacou-se na presente pesquisa, a categoria profissional, dos Agentes comunitários de saúde. O resultado encontrado é explicado no documento do Ministério da Saúde (BRASIL, 2016), em que se justifica essa predominância devido ao fato de que o agente comunitário, é o profissional de maior inserção na Estratégia Saúde da Família, tendo suas atribuições estabelecida pela lei 11350 de 2006.

Os agentes comunitários de saúde são de grande importância no pré-natal masculino, onde estimula o homem à participação nessa assistência, realiza o cadastro do homem, aproxima-o aos demais membros da equipe de saúde, orienta sobre a Política nacional de atenção integral à saúde do homem, e seus direitos no planejamento reprodutivo (BRASIL, 2016).

Em relação ao acolhimento dos parceiros, este estudo, apontou o enfermeiro como responsável por esse procedimento. Vasconcelos et al, 2016, justifica o acolhimento realizado por esse profissional, como uma estratégia na adesão do parceiro no tratamento da sífilis, assim como a utilização da empatia e comunicação eficaz, estabelecendo um vínculo entre o paciente e o profissional da atenção básica, sendo fundamental na qualidade e eficácia desse atendimento.

O enfermeiro é considerado profissional mais indicado para o acolhimento, devido esse ser um cuidado, onde principal elemento é a escuta qualificada, para direcionar o usuário e atender as suas necessidades. Momento oportuno de estabelecer um vínculo entre a população e a equipe, e a inclusão do usuário na assistência da atenção básica. Na revisão da Política Nacional de Atenção Básica PNAB, através da portaria 2488, 21 de outubro de 2011 aponta a relevância do acolhimento com escuta qualificada. Requisito necessário para cumprir os princípios do SUS, em relação a universalidade, estabelecendo o acesso contemplando a necessidades de cada indivíduo (CAMELO et al, 2016).

Além do PNAB, temos na Política Nacional da Humanização (PNH) descrito também o acolhimento como uma das suas principais diretrizes destacando sua importância para a formulação do vínculo e do cuidado humanizada (PENNA; FARIA; REZENDE; 2014).

No que se refere ao horário de acolhimento dos homens, verificou-se que neste estudo, a disponibilidade para realização do mesmo de segunda a sexta, no período da manhã e tarde, ou seja, no horário de funcionamento da unidade. Este cenário está de

acordo com o que preconiza o Ministério da Saúde, sobre o acolhimento dos usuários na Atenção Básica. O acolhimento é uma forma de inclusão dos usuários, facilitação do acesso e mecanismo de ampliação, entende-se que horários restritos de atendimento possam criar barreiras ao usuário que casualmente não cumprir o horário determinado (BRASIL, 2013). Desse modo, O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) foi proposto pelo Ministério da Saúde, em 2011. Tem por objetivo incentivar a qualidade do atendimento ofertado aos usuários da atenção básica para isso traz como padrão fundamental, o acolhimento para demandas espontâneas em todas as Unidades Básicas de Saúde, como requisito mínimo na qualidade de acesso dos usuários (BRASIL, 2015).

Em relação à oferta de exames para diagnóstico da sífilis no parceiro, sobressaiu o teste rápido. A Rede Cegonha, citada pelo Ministério da Saúde (2015), tem como prioridade a disponibilização de testes rápidos para a gestante e parceiros na atenção primária, no objetivo agilizar o diagnóstico dessa doença e contribuir para a redução da sífilis congênita, dessa forma, colabora para a qualidade da assistência à família (BRASIL, 2015).

Os testes rápidos além de ser de baixo custo e simples, é uma ferramenta relevante, por permitir uma resposta rápida para o diagnóstico e controle da doença. Contribuindo, dessa forma, na ampliação da qualidade e acesso aos pacientes com urgência diagnóstica (BRASIL, 2017).

Referente ao momento de oferta do teste rápido, na pesquisa atual prevaleceu no acolhimento. De acordo com Martins et al(2016), essa disponibilização dos teste rápido é uma estratégia, que garante o diagnóstico precoce, favorecendo a agilidade no tratamento, diminuindo assim, os casos de sífilis congênita. Já Machado et al(2018), diverge da pesquisa atual, em que essa oferta ocorre na primeira consulta do pré-natal, porém, a autora justifica que o diagnóstico precoce, facilita o manejo da sífilis no pré-natal. Estando a pesquisa atual em concordância com os objetivos da Rede Cegonha.

Quanto exame de VDRL, nesta pesquisa foi observado à oferta na primeira consulta de pré-natal. Entrando em concordância, com o que estabelece o Ministério da Saúde (2015), sobre solicitação do VDRL, para diagnóstico da sífilis no período gestacional. Sendo ideal a solicitação no primeiro trimestre gestacional e no início do terceiro. Caso seja diagnosticado com sífilis, o VDRL serve como acompanhamento da resposta ao tratamento (BRASIL, 2015).

Em relação ao momento que o parceiro é tratado, neste estudo predominou que seria tratado independente do resultado da gestante. Nesse sentido, os dados entram em concordância com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, que garante a inserção do homem nas ações de prevenção, concordando com os princípios do SUS. Porém, de acordo, com o Ministério da Saúde (2016), a eficácia da prevenção da sífilis congênita é garantida quando o tratamento do parceiro é realizado concomitante com a gestante (BRASIL, 2016).

Neste contexto, a Secretaria de Estadual de Saúde de São Paulo (2016), afirma o tratamento do homem junto com a gestante, porém se os dois não estiverem mantendo relações sexuais, este deve realizar o tratamento o quanto antes de ter contato sexual com a mulher.

O Ministério da Saúde (2016) relata que os homens apresentam maior taxa de infecção de sífilis em relação as mulheres, no período de 2010 a 2016, sendo o tratamento do homem indispensável, na eficácia da cura da mulher e fim do agravo da doença. Desse modo, a interrupção do tratamento do parceiro, a falta do tratamento junto com a mulher, evidência um tratamento inadequado para gestante, colocando em risco a saúde do feto (BRASIL, 2016).

5 | CONCLUSÃO

Identificou-se que nas ESF de Santa Terezinha de Itaipu a equipe encontra-se engajada na inclusão do homem no pré-natal do parceiro, utilizando como estratégias para inclusão o acolhimento feito por enfermeiras, realizando este atendimento em livre demanda, estando disponível ao horário de funcionamento da unidade.

Também se destacou a oferta de teste rápido ainda no acolhimento e VDRL na primeira consulta, e seu tratamento na unidade, preconizado pelo Ministério da Saúde, como uma estratégia para diagnóstico precoce e agilidade no tratamento, garantindo assim, a prevenção da sífilis congênita.

Neste contexto, os resultados da pesquisa indicam que as estratégias utilizadas por Santa Terezinha de Itaipu é eficiente na inclusão do pré- natal masculino, e esses resultados podem colaborar para que outros municípios utilizem as mesmas estratégias, objetivando a redução da sífilis congênita.

REFERÊNCIAS

1. BEZERRA., E, A, F. JÚNIOR., J, J.A. **O papel do enfermeiro na promoção a saúde do homem: o contexto das UBS da cidade de Macaíde/RN.** Sanare. V.13. n.2. 2014.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico- Sífilis/Ministério da Saúde.** Brasília, 2017.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Saúde Brasil 2013: Uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza.** Brasília, 2014.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de boas práticas. **O uso da penicilina na Atenção Básica para a prevenção da sífilis congênita no Brasil.** Brasília, 2015.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde.** Brasília, 2016.

6. BRASIL, **Observações e contribuições sobre o pl 6437**. Fiocruz 2016.
7. BRASIL, Ministério da saúde. **Guia de Saúde do homem para Agente comunitário de saúde(ACS)**. 2016.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 1.474, DE 8 DE SETEMBRO. Brasília. 2017**
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.645, de 2 de outubro de 2015. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB)**. Diário oficial da União, Brasília, DF 2015.
10. CAMELO, M., S., et al. **Acolhimento na atenção primária á saúde na ótica de enfermeiros**. Rev. Paul. Enferm. 2016.
11. DOMINGUES, R. M. S. M.; LEAL, M. D. C. **Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascer no Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, v. 32, n. 6, 2017..
12. DOMINGUES, R.M. et al. **Manejo Da sífilis na gestação: conhecimentos, práticas e atitudes dos profissionais pré-natalistas da rede SUS do município do Rio de Janeiro**. Ciência & Saúde Coletiva. 2013
13. DUARTE S. J. H, ALMEIDA. E.P. **O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal**. Rev Enferm Cent Oeste Min. 2014.
14. HENZ, G.S. MEDEIROS, C.R.G. SALVADORI, M. **A inclusão paterna no pré-natal**. Rev Enferm Atenção Saúde 2017.
15. MACHADO. I, et al. **Diagnóstico e tratamento de sífilis durante gestação: desafio para enfermeiras**. Saúde e Pesquisa, Maringá-PR. 2018
16. PADOVANI, C.,OLIVEIRA, R.,R, PELLOSO, S., M. **Sífilis na gestação: associação das características maternas e perinatais em região sul do Brasil**. Rev. Latino-Americana de enfermagem. 2018.
17. PENNA CMM, FARIA RSR, REZENDE GP. **Acolhimento: triagem ou estratégia para universalidade do acesso na atenção à saúde?** Rev Min Enferm. 2014.
18. RAMALHO, M., O., A. **Avaliação da assistência pré-natal com ênfase na sífilis congênita na estratégia de saúde da família do Recife**. 2016.
- 19 RAMOS et al. **Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco na atenção primária**. JMPHC. 2015 .
20. ROCCKER, S, et al. **Trabalho educativo do enfermeiro na estratégia saúde da família**. Rev. Saúde pública. V.2. N.1. MARÇ. 2013.
21. SILVA, T. C. A. et al. **Prevenção da sífilis congênita pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família**. REV. INTERDISCIPLINAR. 2015

22. VASCONCELOS M. et al. **Estratégia e desafios do enfermeiros na atenção básica para o tratamento simultâneo da sífilis.** CiaiQ. 2016.

23. SÃO PAULO. Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo. **Guia de bolso para o manejo de sífilis em gestante e sífilis congênita.** Centro de referência e treinamentos. 2016

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acne 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Algoritmo 13, 14

Ansiedade 19, 60

Anticorpos Antitreponêmicos 70, 72

Antígenos Circulantes 70

Assistência à Saúde 10, 52, 53, 54, 55, 59

Atendimento em Saúde 9, 59, 60, 61

B

Boletim Epidemiológico 3, 10, 12, 114, 119, 120, 121, 128, 144, 147, 152, 156, 163, 164, 176, 209

C

Calazar 44, 50

Coronavírus 9, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 92

Covid-19 9, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Cuidado Clínico 147

D

Depressão 9, 19, 60

E

Educação Sexual 1, 2, 3, 7, 10, 11, 12, 110, 115, 127, 188, 195, 196, 200

Esplenomegalia Tropical 44

F

Febre Dundun 44

G

Gestação 15, 18, 60, 68, 69, 71, 75, 77, 79, 80, 83, 84, 85, 88, 89, 117, 156, 162, 166, 168, 169, 173, 177

Gravidez 7, 8, 18, 21, 23, 61, 63, 70, 72, 80, 83, 86, 87, 88, 117, 123, 126, 199, 201

H

Hepatomegalia 45

I

Identidade de Gênero 188, 198

Imunoglobulina 38, 72

Incubação Oscilante 69

Infecção Sexualmente Transmissível 69

L

Leishmaniose Visceral 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 133, 145

P

Período de Latência 70, 71

R

Remoção 23, 24, 72

Retrovírus 147

RT-PCR 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 93

S

Sars-Cov-2 9

Saúde Física 52, 53, 60, 61

Saúde Mental 9, 60

Saúde Pública 1, 3, 12, 45, 50, 52, 53, 79, 87, 89, 90, 91, 97, 98, 110, 112, 122, 124, 128, 129, 131, 136, 137, 147, 154, 155, 156, 157, 160, 166, 168, 177, 186

Saúde reprodutiva 201

Sexualidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 123, 127, 131, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201

Sífilis 5, 9, 12, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 128, 154, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178

Sintomatologia 71, 92

Sistema Imunológico 146, 147, 156

Soro Materno 70

T

Tratamento Tópico 14

Treponema Pallidum 69, 70, 81, 83, 84, 85, 103, 107, 156

V

Vigilância 3, 4, 10, 11, 12, 40, 45, 46, 50, 51, 65, 80, 81, 84, 85, 87, 112, 119, 120, 121, 128, 133, 135, 142, 143, 144, 145, 152, 165, 176, 195, 209, 211

Violência Sexual 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 118, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 179, 180, 181, 182, 183, 184

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 